

das Ameias...

«ESPERANÇA»

«Lá bem no alto do décimo segundo andar
do Ano

Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas

Todos os reco-reco tocarem

Atira-se

E

— ó delicioso vôo!

Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...

E em torno dela indagará o povo:

— Como é teu nome, meninazinha de
olhos verdes?

E ela lhes dirá

(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)

Ela lhes dirá bem devagarinho, para que
não esqueçam:

— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

«Canção do dia de sempre

Tão bom viver dia a dia...

A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos
Como estas nuvens no céu...

E só ganhar, toda a vida,
Inexperiência... esperança...

E a rosa louca dos ventos
Presa à copa do chapéu.

Nunca dê um nome a um rio:
Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!



E sem nenhuma lembrança
Das outras vezes perdidas,
Atiro a rosa do sonho
Nas tuas mãos distraídas...

«Minha vida não foi um romance...
Nunca tive até hoje um segredo.
Se me amar, não digas, que morro
De surpresa... de encanto... de medo...

Minha vida não foi um romance
Minha vida passou por passar
Se não amas, não finjas, que vivo
Esperando um amor para amar.

Minha vida não foi um romance...
Pobre vida... passou sem enredo...
Glória a ti que me enches de vida
De surpresa, de encanto, de medo!

Minha vida não foi um romance...
Ai de mim... Já se ia acabar!
Pobre vida que toda depende
De um sorriso.. de um gesto.. um olhar...»

Mário Quintana, Poeta

n.º 420
26 NOVEMBRO
2017
CRISTO REI

Ano A

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

«TOMA E LÊ»

Boletim Domical Interparóquial

AMAR É PERDOAR



São João Paulo II: “Cristo ensinou-nos a perdoar. Muitas vezes e de vários modos Ele falou de perdão. Quando Pedro Lhe perguntou quantas vezes devia perdoar ao seu próximo, “Até sete vezes?”, Jesus respondeu que devia perdoar “setenta vezes sete” (Mt 18, 21 s.). Isto quer dizer, praticamente, sempre: de facto o número “setenta” vezes “sete” é simbólico, e, mais do que uma quantidade determinada, significa uma quantidade incalculável, infinita”.

Papa Francisco: “Que o ódio deixe o lugar ao amor; a mentira à verdade; e a vingança ao perdão; e a tristeza à alegria”.

Santo Afonso de Ligório: “Os santos não guardam ódio de quem os maltrata, mas os amam mais do que antes”.

Papa Emérito Bento XVI: “Jesus exorta-nos à conversão interior: explica-nos o motivo pelo qual nos perdoa e ensina-nos a fazer do perdão recebido e oferecido aos irmãos o “pão quotidiano” da nossa existência”.

O Catecismo (§2845): “Deus não aceita o sacrifício dos que fomentam a desunião; Ele ordena que se afastem do altar para primeiro se reconciliarem com seus irmãos: Deus quer ser pacificado com orações de paz. Para Deus, a mais bela obrigação é nossa paz, nossa concórdia, a unidade no Pai, no Filho e no Espírito Santo de todo o povo fiel”.

Santa Catarina de Sena: “Se não estamos a julgar e condenar os outros, Deus nos perdoará. Pois devo usar com o próximo a misericórdia que desejo para mim”.

Santo Agostinho: “Quem negar seu perdão ao irmão não espere receber os frutos de sua oração”.

São João Crisóstomo: “Como podes levantar as mãos ao céu ou mover tua língua e pedir perdão? Posto que Deus te queira perdoar, não lho permites, enquanto não mudares a tua atitude hostil contra teu irmão”.

São Francisco de Assis: “É perdoando que se é perdoado”.

Pe. Henrique

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA
(ROMANOS 4, 18)



I LEITURA | Livro do Profeta Ezequiel (Ez 34,11-12.15-17)

SI 22 | O Senhor é meu pastor: nada me faltará

II LEITURA | 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios (1Cor 15,20-26.28)

EVANGELHO | Evangelho de São Mateus (Mt 25,31-46)



Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:

‘Vinde, bem ditos de meu Pai; recebi como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’. Então os justos Lhe dirão: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’ E o Rei lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o demónio e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’. Então também eles Lhe hão-de perguntar: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?’ E Ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer’. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».



DESPERTAR ESPERANÇA

2. ES-
PER-
AN-
ÇA
A
DA
TO-
RA
NT
CO
AR
PER

Contra toda a esperança, Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações, como tinha sido anunciado: ‘Assim será a tua descendência’. Sem vacilar na fé [...]. Perante a promessa de Deus, não se deixou abalar pela desconfiança, antes se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, plenamente convencido de que Deus era capaz de cumprir o que tinha prometido» (Romanos 4, 18-21).

Por que razão Abraão não se deixou abalar pela desconfiança?

Na Escritura, a esperança surge em ligação com a confiança, com a fé em Deus, e até mesmo ligada à felicidade. A expressão paulina sobre Abraão é, neste sentido, paradigmática: Abraão, «contra toda a esperança», acredita na felicidade que lhe é prometida por Deus. A expressão parece roçar o absurdo, mas esse é preciso o seu grande valor: a esperança

de Abraão é superior à própria esperança (humana) porque tem a sua âncora na confiança em Deus. E Deus é sempre fiel às suas promessas.

Faz uma ligação entre Esperança e Confiança?

Na esteira de Abraão, toda a História da Salvação se funda nessa esperança: confiar em Deus e esperar. Só Deus pode dar um futuro de esperança ao povo bíblico. E assim se mantém este fundamento da esperança, entretanto confirmado pela vida nova que nos é oferecida na ressurreição de Jesus Cristo. Hoje, é a presença do Espírito Santo que confirma que a «esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações» (Romanos 5, 5).

Qual o acontecimento que fundamenta a esperança cristã?

TL-IN

ENCONTRO DE 8 COROS PAROQUIAIS DA ZONA PASTORAL DE PEVIDÉM—2 de dezembro, na igreja de Silves. Entrada livre.

ENCONTRO MISSIONÁRIO—10 dezembro, 14h30, salão paroquial de São Sebastião, orientado pelo P.e Alberto Vieira.

CONCERTO TERESA SALGUEIRO —22 dezembro, 21h, igreja de São Paio.

CAPELANIA HOSPITALAR (SAER) - a importância do acompanhamento espiritual e religioso no tempo de permanência no Hospital e da necessidade de declararem e pedirem a assistência religiosa na admissão ao Hospital. (Informação: Pastoral da Saúde)